

Economia.

**PF, Deten e PRF
vão contratar
2.740 profissionais**
Pág.34

EDITORA:
ELAINE SILVA
ecferreira@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8327
agazeta.com.br/dinheiro

gazetadineiro

ERROS NA PREVIDÊNCIA

Auditoria do TCU mostra que cerca de **500 mil benefícios** têm problemas cadastrais

1.197 casos de segurados do INSS compartilham os mesmos números de CPF e NIT, além de terem semelhanças nos dados cadastrais, indicando ocorrência de acúmulo indevido de benefícios. Prejuízo estimado de **R\$ 5.902.780,00**

Foram encontrados ainda

496 casos de homônimos que têm dados semelhantes, mas pais e mães diferentes, que compartilham o mesmo NIT ou CPF

22.787 beneficiários estão registrados com campos em branco, falta o nome da mãe ou a data de nascimento

7.520 apresentam dia de nascimento como "00" ou mês superior ao período de "1 a 12"

10.931 casos de nome de titulares e das mães sem sobrenomes

11.172 casos têm nomes irregulares, como erros no nome da mãe

61.760 registros com nome do titular abreviado

264.599 casos de abreviações no nome das mães

7.127 casos de aposentadorias sem NIT

15.474 aposentadorias concedidas sem CPF

7.087 beneficiários com problemas no campo "sexo do titular"

732 aposentadorias com possível acúmulo de mesmo número de NIT entre duas ou mais pessoas

11.600 aposentadorias usando o mesmo CPF

11.628 aposentadorias por idade cuja idade do segurado na data de início do benefício é incompatível com o sexo e outros critérios



A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

FAXINA NA PREVIDÊNCIA

FRAUDES E ERROS NO INSS

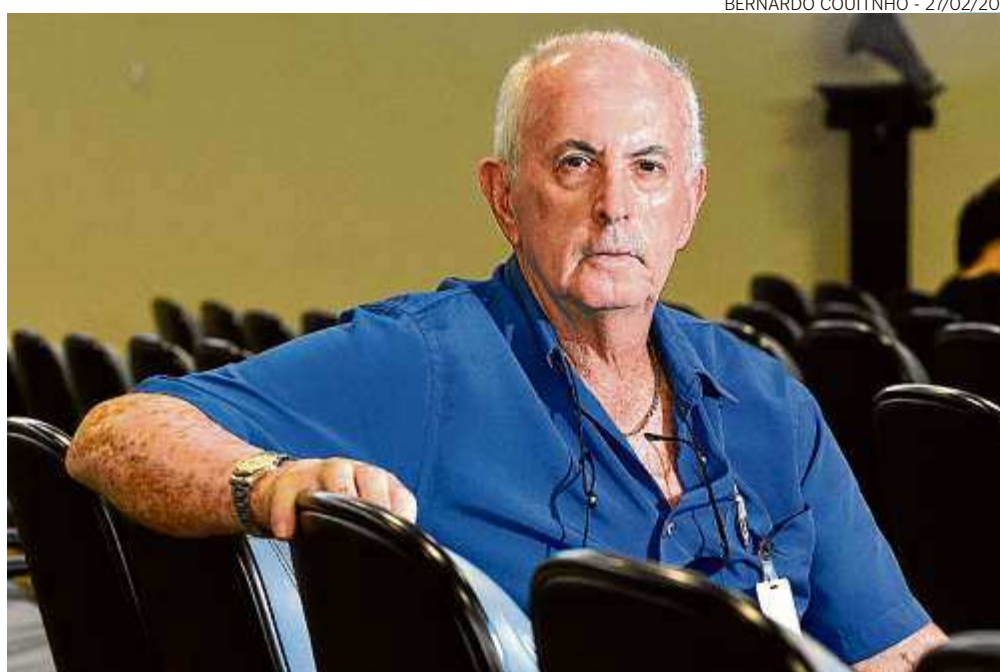
TCU encontra 500 mil benefícios com problemas cadastrais

MIKAELLA CAMPOS
mikaella.campos@redgazeta.com.br

No banco de dados do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), erros graves têm gerado prejuízos aos cofres públicos, provocando o cancelamento indevido de benefícios e até impedido aposentadorias. Pelo menos 500 mil auxílios pagos pelo órgão têm informações cadastrais problemáticas. São casos de homônimos que dividem o mesmo número de documentos, de pessoas que recebem duas aposentadorias ou que conseguiram o direito à cobertura previdenciária sem mesmo informar corretamente a data de nascimento.

Uma auditoria do Tribunal de Contas da União (TCU) mostrou que as inconsistências provocam rombo anual de quase R\$ 6 milhões. Foram encontradas ainda falhas em cadastros de segurados ativos que podem ter dificuldades para requerer algum tipo de assistência previdenciária.

A devassa nas contas do INSS teve a intenção de checar com detalhes os 12,5 mi-



BERNARDO COUITNHO - 27/02/2014

Vantagens

Gelson Martins, do sindicato dos aposentados, reivindica redução de erros no INSS

“Essa auditoria foi boa para impedir que no futuro gente de boa-fé seja prejudicada com a suspensão equivocada do benefício”

lhões de benefícios emitidos hoje pelo instituto e encontrar possíveis fraudes.

Segundo a investigação, há indícios, por exemplo, que o órgão esteja pagando para 1.197 pessoas aposentadorias ou pensões em duplicidade.

Entre os erros mais evidentes são em 61.760 cadastros previdenciários. Todas essas pessoas foram registradas com nomes

abreviados. Há ainda 264 mil casos de segurados com nome da mãe incompleto.

Foram constatadas também 22 mil situações de registros com campos em branco, faltando o nome da mãe ou a data de nascimento, e 15 mil aposentadorias concedidas sem que o segurado apresentasse o número do CPF.

O TCU também encontrou pessoas que correm

risco de ter o benefício cancelado a qualquer momento, por estarem registradas com o mesmo CPF, apesar de serem beneficiários diferentes. São 11,6 mil casos.

CASOS COMUNS

Essas falhas nos cadastros do INSS não são comuns e causam danos difíceis de contornar. Em março, A GAZETA mostrou a história de Marcelino da

Silva, de 86 anos, que teve o benefício suspenso por dois meses ao ser confundido com uma pessoa com mesmo nome que já havia morrido. Os dois tinham cadastrado semelhantes.

Em abril, a reportagem ainda contou a história de Humberto Carneiro Pinho, 53, que tenta provar que existe. Ele não consegue a aposentadoria, pois seus dados foram usados

por uma outra pessoa, que veio a falecer há 12 anos.

O advogado previdenciário Frederico Antonio Xavier, de Castelo, também hoje cuida de diversos casos de segurados que perderam o benefício ou que não conseguem aposentadoria devido a cadastro com problemas.

“Tenho um cliente que briga há anos na Justiça para provar que está vivo. Ele tentou resolver a situação de forma administrativa, mas não conseguiu. O problema é que, às vezes, tem muita gente recebendo benefício em nome de outra pessoa, mas o segurado real fica prejudicado, sem conseguir provar que é o detentor do direito previdenciário”, conta Xavier, que cuida de ações de aposentadoria rural.

Para um dos representantes regional do Sindicato Nacional dos Aposentados, Gelson Martins, essa auditoria deveria ter ocorrido há muito mais tempo. “É muita irregularidade, muito golpista na praça, que tem tomado um dinheiro que deveria ser usado na valorização do aposentado”.